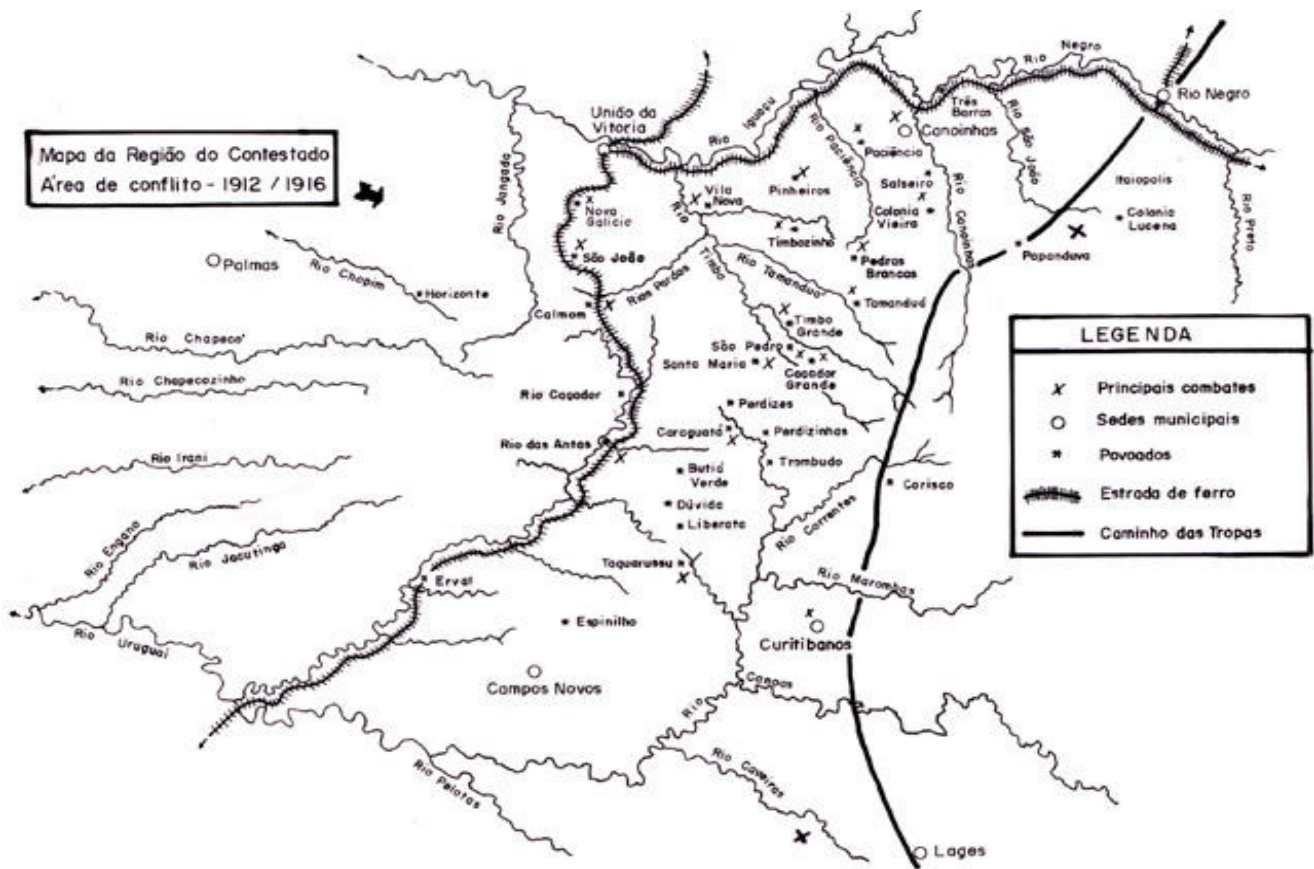


A GUERRA DO CONTESTADO



Área conflagrada: 15.000 km²

População da época envolvida na área de conflito: aproximadamente 40.000 habitantes.

Municípios do Paraná, na época: Rio Negro, Itaiópolis, Timbó, Três Barras, União da Vitória e Palmas.

Municípios de Santa Catarina, na época: Lages, Curitibanos, Campos Novos e Canoinhas.

Início da Guerra: Dezembro de 1913, em Taquaruçu.

Tempo da Guerra: 26 meses.

Auge da Guerra: Março-abril de 1915, em Santa Maria, na Serra do Espigão.

Final da Guerra: Janeiro de 1916, em Perdizinhas.

Combatentes militares no auge da Guerra: 8.000 homens, sendo 7.000 soldados do Exército Brasileiro, do Regimento de Segurança do Paraná, do Regimento de Segurança de Santa Catarina, mais 1.000 civis contratados.

Exército Encantado de São Sebastião: 10.000 combatentes envolvidos durante a Guerra.

Baixas nos efetivos legalistas militares e civis: de 800 a 1.000, entre mortos, feridos e desertores.

Baixas na população civil revoltada: de 5.000 a 8.000, entre mortos, feridos e desaparecidos

Custo da Guerra para a União: cerca de 3.000:000\$000, mais soldos militares

Algumas Conseqüências Imediatas:

- ?? 20/10/1916: Assinatura do Acordo de Limites Paraná-Santa Catarina, no Rio de Janeiro;
- ?? 07/11/1916: Manifestações nos municípios do Contestado-Paranaense contra o acordo;
- ?? De maio a agosto de 1917: Sublevação popular no Contestado-Paranaense, pró Estado das Missões;
- ?? Maio e junho de 1917: Ascensão e assassinato do monge Jesus Nazareno;
- ?? 03/08/1917: Homologação final do Acordo de Limites;
- ?? Setembro de 1917: Instalação dos municípios de Mafra, Cruzeiro e de Porto União;
- ?? 1918: Reinício da colonização no Centro-Oeste Catarinense, por empresas particulares;
- ?? Janeiro e maio de 1920: Revolta política em Erval e Cruzeiro;
- ?? Março de 1921: Revolta de caboclos contra medição de terras, entre Catanduvas e Capinzal.

Alguns Antecedentes e Precedentes:

- ?? Ação judicial de Santa Catarina contra o Paraná em 1900, por limites.
- ?? Decisões judiciais do STF pró-Santa Catarina em 1904, 1909 e 1910.
- ?? Revolta do ex-maragato Demétrio Ramos na zona do Timbó, em 1905 e 1906.
- ?? Construção da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, de 1908 a 1910.
- ?? Criação dos Municípios de Canoinhas (SC) e de Itaiópolis, de Três Barras e de Timbó (PR).
- ?? Instalação da Southern Brazil Lumber & Colonization em Calmon (1908) e em Três Barras (1912).
- ?? Construção do Ramal de São Francisco, a partir de 1911.
- ?? 1911: Revolta do ex-maragato Aleixo Gonçalves de Lima em Canoinhas.
- ?? 1910-1912: Questão de terras da Fazenda Irani e da Cia. Frigorífica e Pastoril.
- ?? Combate no Banhado Grande, em Irani, em outubro de 1912.
- ?? 1911: Escrituração de glebas de terras devolutas do Contestado para a EFSPRG.
- ?? Disputas pela exploração dos ervais - concessões de Estados e Municípios.
- ?? Vendas suspeitas de terras no Contestado, do Estado para especuladores– “bendegós”.
- ?? Disputas eleitorais entre os coronéis da região pelos domínios políticos nos municípios.
- ?? Espírito guerreiro do Caboclo Pardo (Revolução Farroupilha e Revolução Federalista).
- ?? Religiosidade: Messianismo, misticismo e fanatismo da população cabocla.
- ?? Ideologia Nacionalista – Civilismo na República – Reestruturação do Exército.



Mapa que mostra onde ocorreram os combates.



Civis Armados, que integravam os vários piquetes contratados pelo Exército Brasileiro para auxiliá-lo nas investidas contra os caboclos na Guerra do Contestado, de 1913 a 1916. Estes civis eram peões das grandes fazendas da região, recrutados pelos fazendeiros – coronéis (da Guarda Nacional). No detalhe, os facões, tipo “lapeano” ou “paraguaio” com uma lâmina de aço de 50 cm., muito usados pelos ervateiros

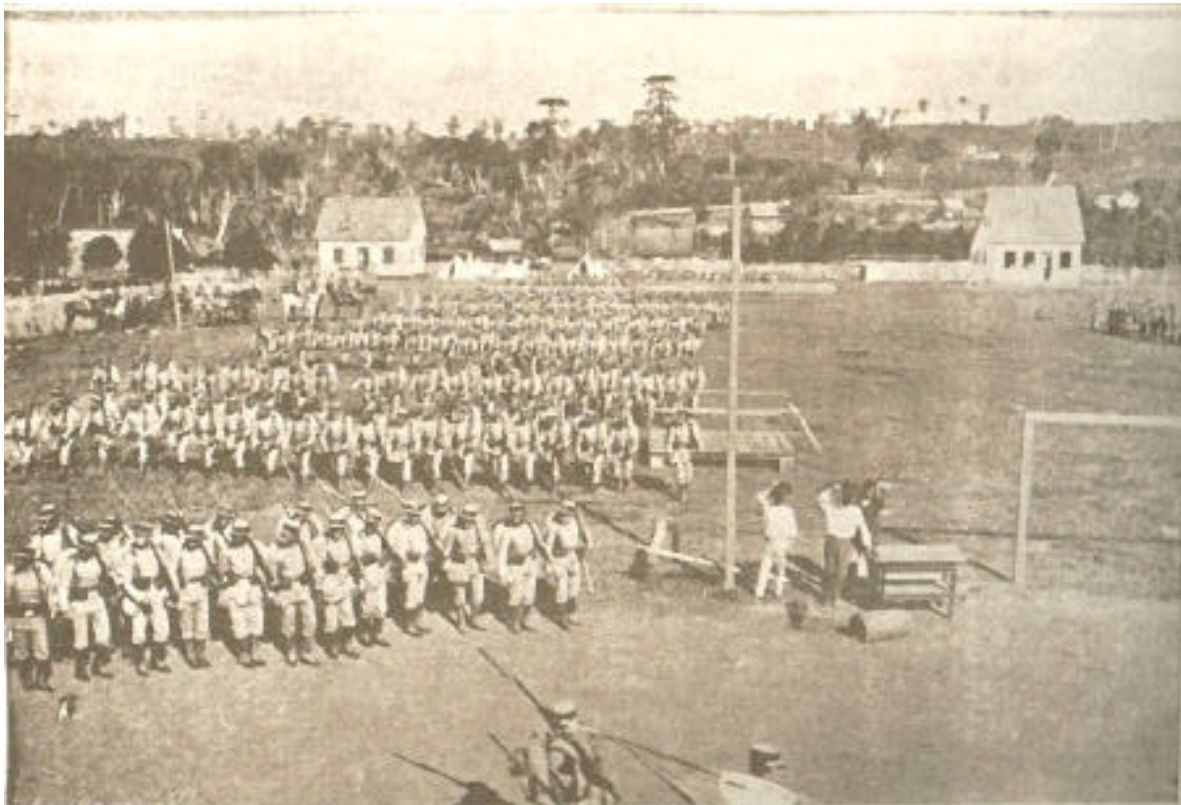
daquela época para o corte da *illex paraguayensis* nos ervais nativos, que também eram a principal arma dos sertanejos revoltados.



Com a Região do Contestado cercada por mais de 8.000 soldados do Exército, do Regimento de Segurança do Paraná e de esquadrões civis da Guarda Nacional, os caboclos catarinenses ficaram meses seguidos sediados em seus redutos, tomados pela fome e pelo frio e, acometidos por tifo. Se mais condições de resistência e de sobrevivência nas matas, muitos se renderam aos militares, na esperança de obterem a liberdade e de serem instalados nas terras devolutas. Aqui, um grupo que se apresentou em Canoinhas, saboreando um churrasco, sob o olhar de Henrique Wolland, o “alemãozinho” (que foi o chefe de reduto e depois traiu os caboclos, passando a apoiar o Exército), ladeado por meninas “virgens” e por curiosos soldados.



Grupo de Caboclos, após rendição em Canoinhas.



Marchando no campo de futebol da Vila Canoinhas, o 56º Batalhão de Infantaria, do Exército Brasileiro, comandado pelo Coronel Onofre Ribeiro. A este destacamento coube a operação de guerra Linha Norte, para proteger a Lumber, as fazendas, vilas e povoados nos vales dos Rios Canoinhas, Paciência e Timbó, ao Sul dos rios Negro e Iguazu, na Região do Contestado, inclusive na Linha Leste, na área entre Rio

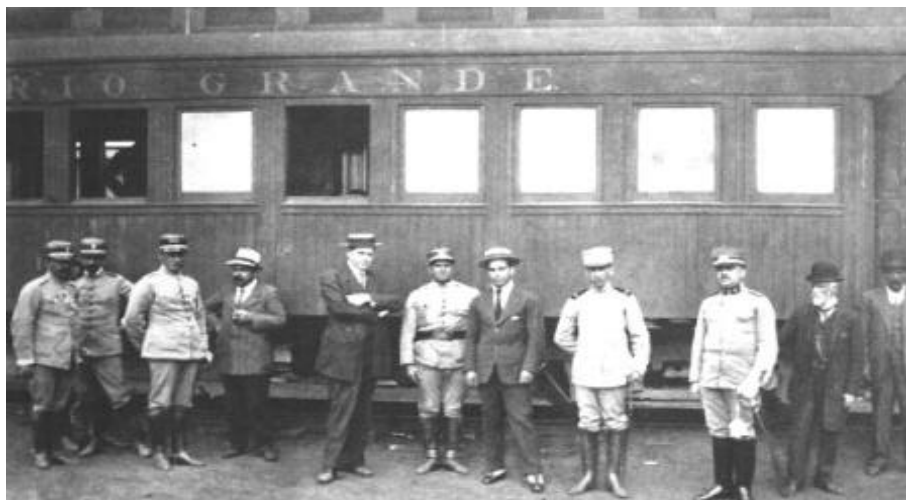
Negro (Mafra), Papanduva e Itaiópolis. Para a sua Campanha do Contestado, o Exército trouxe à região mais de 6.500 soldados, das armas da Infantaria, Cavalaria e Artilharia, das unidades do Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, equipadas com fuzis, canhões, obuseiros e metralhadoras.



Logo depois do Combate do Irani (22 de outubro de 1912) – um ano antes da grande ofensiva militar contra Taquaruçu, na deflagração da Guerra do Contestado (em dezembro de 1913) – forças do Exército Brasileiro e do Regimento de Segurança da Paraná, oriundas de Ponta Grossa e Curitiba, que formaram a “Coluna Pyrrho” atravessam a vila de União da Vitória, e direção à Fazenda Horizonte, marchando pela Estrada Estratégia até a vila Palmas e o povoado de São João do Irani, com a missão de perseguir sobreviventes do grupo que lutou ao lado monge João Maria, no combate em que foi morto também o capitão João Gualberto, comandante da força paranaense, e também para patrulhar os trilhos da estrada-de-ferro no Vale do Rio do Peixe.



Forças da Infantaria do Exército Brasileiro entrincheiradas ao redor da serraria da Southern Brazil Lumber & Colonization Company, em Três Barras. As trincheiras eram construídas utilizando dormentes da imbuia da Estrada de Ferro. Foto de junho de 1914 quando o exército enviou os regimentos para proteger a sede da empresa norte-americana, ameaçada de destruição pelos rebeldes do Contestado. A 5 de setembro de 1914, os caboclos conseguiram incendiar totalmente a serraria e os depósitos de madeira serrada da Lumber em Calmon.



O General Setembrino de Carvalho (o quarto da direita para a esquerda), Comandante do Quartel General das Forças em Operação de Guerra no Contestado, em visita de inspeção à vila de Porto União da Vitória,

em janeiro de 1915. Para combater os caboclos, o Exército Brasileiro convocou batalhões de todo país e também comissionou o Regimento de Segurança do Estado do Paraná, que cedeu 500 policiais militares para apoiá-los nas ações bélicas na Região do Contestado, em Santa Catarina. Com o restabelecimento do tráfego de trens pela Ferrovia São Paulo - Rio Grande na Linha que margeia o Rio do Peixe, as composições eram usadas para o transporte de tropas, víveres e munições, entre os rios Iguaçu e Uruguai.



Acampamentos militares das forças de um Pelotão de Trem do Exército, na Fazenda São Roque, em março de 1915, protegendo a reconstrução da sede (escritório) da serraria da Lumber em Calmon, que havia sido incendiada a 6 de setembro de 1914 pelos piquetes dos “fanáticos” (sic) catarinenses. Sob os olhares complacentes das autoridades federais e estaduais, a Lumber estava devastando a rica Floresta da Araucária, na parte setentrional da Região do Contestado, extraíndo e serrando milhares de pinheiros e imbuia, ao mesmo tempo em que impedia os sertanejos de extraírem erva-mate e colher pinhão, e os expulsava das terras, que estavam sendo demarcadas para venda a imigrantes europeus.



Em fins de 1914, uma Companhia do 2º Batalhão do Exército Brasileiro, auxiliada por civis cedidos por fazendeiros e trabalhadores da EFSPRG, faz o restabelecimento da linha telegráfica da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande entre Rio Negro e Canoinhas, considerada necessária para as comunicações entre os oficiais das colunas militares, na área em conflito da margem esquerda dos rios Negro e Iguaçu. A linha havia sido destruída pelos caboclos da Guerra do Contestado, no final do inverno. Nesta Campanha pela primeira vez o Exército utilizou telefones, substituindo telégrafo, usando linha de fios erguida entre a estação de Rio Caçador e povoado de Perdizes (hoje a vila de São Sebastião do Sul).